

Neonatologia | Caso Clínico

EP-290 - (1JDP-10261) - CUTIS MARMORATA NO PERÍODO NEONATAL – NEM SEMPRE FISIOLÓGICA

Beatriz Teixeira¹; Rita Gomes¹; Carlos Reis²; Maria Alexandra Rodrigues³; Inês Raposo³; Tânia Lopes¹; Ana Guedes¹; Cristina Godinho¹

1 - Serviço de Cuidados Intensivos Neonatais e Pediátricos, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto (CMIN-CHUP); 2 - Médico Interno de Medicina Geral e Familiar, USF Sete Caminhos, ACES Gondomar; 3 - Serviço de Dermatologia, Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP)

Introdução / Descrição do Caso

A cutis marmorata (CM) consiste num padrão reticular fisiológico, típico da exposição da pele do recém-nascido (RN) a baixas temperaturas.

A cutis marmorata telangiectásica congénita (CMTC) é uma malformação vascular cutânea rara, caracterizada por um padrão reticular eritemato-violáceo, geralmente presente ao nascimento, e que se distingue da CM fisiológica por ser localizada, mais exuberante e persistir com aquecimento. O diagnóstico é clínico, mas embora o prognóstico seja geralmente favorável, pode associar-se a outras anomalias cutâneas ou extra-cutâneas: manchas vinho-do-porto, atrofia do membro, aplasia da cutis, glaucoma, malformações cerebrovasculares e atraso psicomotor.

RN do sexo masculino, 1º gémeo de gestação gemelar espontânea bicoriónica biamniótica, com internamento às 34 semanas por discrepância de crescimento fetal. Trabalho de parto induzido; parto eutócico às 35⁺¹ semanas, índice de apgar 9/10/10, somatometria ao nascimento adequada à idade gestacional. Ao nascimento, objetivada rede vascular fixa violácea distribuída na superfície extensora do membro superior esquerdo e parte superior da região dorsal e flanco esquerdos, que agravava com o frio e choro, persistindo com o reaquecimento. Sem outras alterações cutâneas (úlceras, atrofia ou espessamento) ou de função. Por suspeita de CMTC foi avaliado por dermatologia, que corroborou o diagnóstico. Realizou ecografia abdominal e cerebral que excluíram complicações. Orientado para seguimento multidisciplinar.

Comentários / Conclusões

O diagnóstico diferencial entre CM fisiológica e CMTC é fundamental, uma vez que a última pode associar-se a alterações que implicam investigação complementar e seguimento multidisciplinar, com influência no prognóstico e qualidade de vida destas crianças.

Palavras-chave : Cutis marmorata, Cutis marmorata telangiectásica congénita